



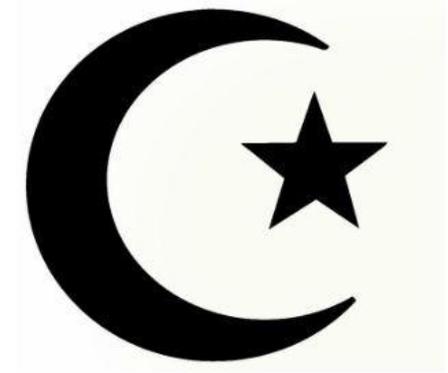
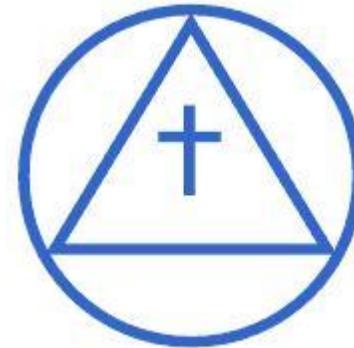
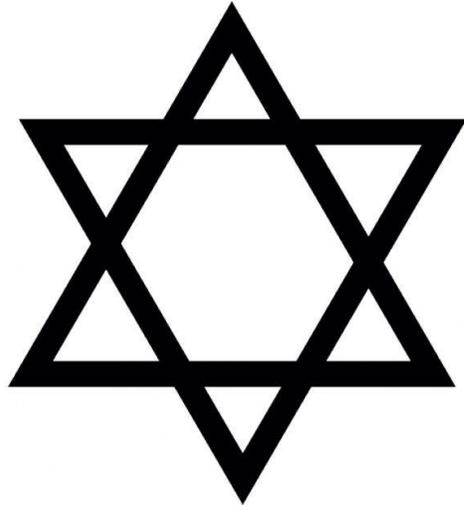
# Diversidade Religiosa

Tia Eron

@tiaeron  
[facebook.com/TiaEron/](https://facebook.com/TiaEron/)

## ■ Conceito:

São as diferentes tipos de religião pelo mundo a fora, pois há diferentes religiões para todo mundo. Até para aqueles que não as possuem.



# ■ Distribuição por Religiões

Religião	Pessoas no Mundo	Pessoas no BR
Religiões Populares	405 Milhões	588 Mil - Candomblé 127.582 mil - Umbanda 397.431 mil - Crenças indígenas 17.088 mil
Judaísmo	14 Milhões (0,2%)	107 Mil
Budismo	480 Milhões (7,0%)	200 Mil
Islamismo	1,6 Bilhões (23%)	35 Mil
Hinduísmo*	1 Bilhão (15%)	5 Mil
Cristianismo	2,2 Bilhões (32%) - 50% Católicos - 37% Protestantes** - 12% Ortodoxos	Apróx. 195 Milhões 123 Milhões 42,3 Milhões 29,5 Milhões
Ateus, Agnósticos e Deístas	1,1 Bilhões (16%)	15,3 Milhões
Sem Declaração / Não Determinadas / Não Sabe	741 Mil	-

\* Hinduísmo, Bahaísmo, Hare Krishna, Toismo, Xintoísmo, Seicho-no-iê

\*\* Também estão presentes os movimentos básicos do protestantismo: Adventismo, Batistas, Evangelicalismo, Luteranos, Metodismo e Presbiterianismo. No entanto, existem muitas outras denominações religiosas no Brasil, algumas dessas igrejas são: Pentecostais, Episcopais, Restauracionistas, entre outras.

O animismo também é forte dividindo-se em candomblé, umbanda, esoterismo, santo daime e tradições indígenas.

Obs: A diversidade é marca registrada da população brasileira de tal modo que somam-se mais de 40 grupos que ultrapassa de largo o censo religioso mundial:

Espírita - 3,8 milhões  
Testemunhas de Jeová - 1,4 milhões  
Messiânicos - 103 mil  
Esotéricos - 74 mil  
Espiritualistas - 62 mil  
Hoasqueiros - 35 mil  
Baha's e Wicca – Ñ Revelado

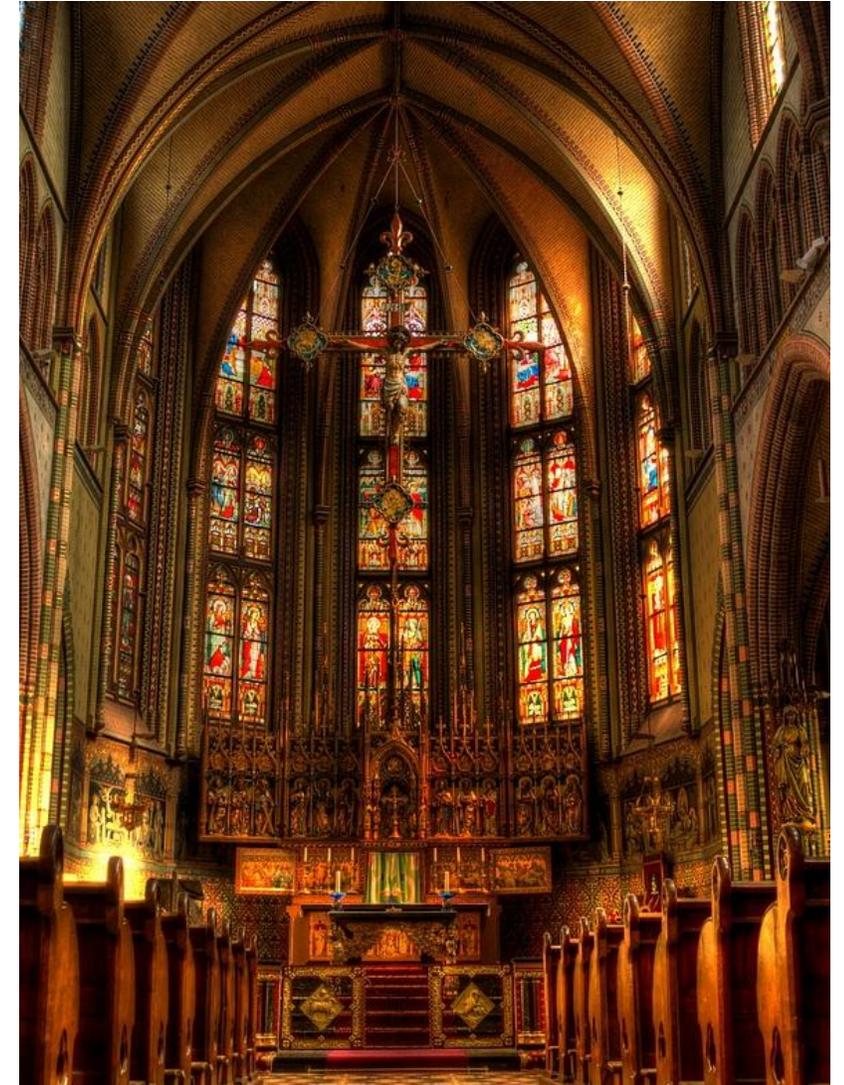
# ■ Outros Conceitos

## Existe diferença entre:

- Religião – É a manifestação, geralmente pública, de uma crença
- Crença – Estado emocional, sentimental, subjetiva, não necessariamente religiosa
- Culto – Veneração ou Adoração. Pode estar ligada a objetos, elementos naturais e etc...

## Estado Laico – 128 Anos

Significa um país ou nação com uma posição neutra no campo religioso. Também conhecido como Estado secular, o Estado laico tem como princípio a imparcialidade em assuntos religiosos, não apoiando ou discriminando nenhuma religião.



# ■ Diversidade Religiosa

**“Liberdade religiosa não significa que você pode forçar outros a viver de acordo com suas próprias crenças”**

- A Constituição Brasileira afirma que a liberdade de consciência e de crença é inviolável e que a proteção aos locais de cultos e suas liturgias é garantida por lei.
- Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.
- Em suma, o Estado Brasileiro é laico, ou seja, não tem religião. Tem sim, o dever de garantir a liberdade religiosa. Diz o artigo 5º, inciso VI, da Constituição: "É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias".
- A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais da humanidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Entretanto, muitas vezes o preconceito existe e se manifesta pela humilhação imposta àquele que é diferente. No momento em que é humilhado, discriminado, agredido devido à sua crença, ele tem seus direitos constitucionais e seus direitos humanos violados; ou seja, é também vítima de um crime - e o Código Penal Brasileiro prevê punição para os criminosos.



# ■ O mapa-múndi da intolerância religiosa

- Ter uma religião diferente da crença da maioria é perigoso em 40% dos países do mundo.
- Praticar uma religião ou simplesmente ter uma crença é importante para 84% da população mundial. É o que mostram as últimas pesquisas do The Pew Forum of Religion and Public Life,
- Em cinco anos de levantamentos, o número de países com altas restrições à religião aumentou 11%.
- A única boa notícia é que a maioria dos governos pesquisados têm iniciativas para reduzir a intolerância. Por acreditar que esse processo só acontecerá com informação e reflexão, preparamos para você o infográfico abaixo.



# ■ Panorama

- Subiu de 29% (2007) para 40% (2011) o número de países que apresentam altas restrições à religião.
- 76% dos países pesquisados têm iniciativas para reduzir essas proibições.
- 5,1 bilhões de pessoas não têm plena liberdade de crença.
- 198 países e territórios foram pesquisados, o que equivale a 99,5% da população mundial.



## ■ Barril de Pólvora

- A região que menos respeita a liberdade religiosa é a do Oriente Médio e norte da África. Lá, existe a mistura explosiva de políticas intolerantes com grupos sociais fanáticos.
- Prova disso é que 95% dos países da região mostram forte favoritismo por um grupo religioso e em 50% deles há violência civil por motivação religiosa.



# ■ Vítimas

- 160 países cometeram algum desrespeito contra grupos religiosos. Os adeptos das três grandes religiões monoteístas são os mais perseguidos, especialmente os cristãos.
- Os seguidores de Cristo são hostilizados pelo governo de 95 países e por grupos sociais de 77 nações.
- Já os muçulmanos são discriminados pelas autoridades de 74 países e pela população de 64 nações.
- Enquanto os judeus sofrem mais intolerância religiosa de grupos sociais (64 países) do que dos governos (21 nações).



# ■ Destaques

- Coreia do Norte: O pior lugar do mundo para ser cristão. Cerca de 200 mil seguidores de Cristo vivem ali sob perseguição do regime comunista.
- China: Apresenta alta intolerância do governo (7,5), mas moderada resistência social (2,0). Por isso, é um dos países em que o cristianismo mais cresce. A religião costuma ser praticada nos lares.
- Inglaterra, França e Alemanha: Alta intolerância social (média de 5,1) e moderada restrição do governo (média de 4,1). Vale lembrar o caso da proibição do uso da burca nas escolas francesas.
- Brasil: Baixa restrição do governo (1,0), moderada intolerância social (2,9). Para difundir a cultura da paz, a Associação Internacional de Liberdade Religiosa organizou um festival de liberdade religiosa que reuniu 30 mil pessoas em São Paulo, em maio. Governantes e 20 líderes de diversas religiões confirmaram seu apoio à causa

# ■ Diálogo Inter-religioso

Em várias regiões do país, como São Paulo, Rio de Janeiro e no sul, sobretudo em Porto Alegre e Florianópolis, já se têm realizado eventos que unem cristãos, judeus e muçulmanos numa mesa comum para o diálogo.

Especificamente em Santa Catarina, em 2012, aconteceu o terceiro encontro entre judeus, cristãos e muçulmanos. Já houve dois encontros, reunindo muita gente, representantes das 3 tradições religiosas abrahâmicas.

O primeiro refletiu sobre a fé de Abraão, o que é a fé, a fé de Abraão para judeus, cristãos e muçulmanos. O segundo foi o compromisso das religiões por uma sociedade melhor: judeus, cristãos e muçulmanos refletiram sobre isso.



# ■ Diálogo Inter-religioso

- Entre os dias 1 e 7 de fevereiro é comemorada a Semana Mundial da Harmonia entre as Religiões.
- No dia 7 de janeiro é comemorado o Dia da Liberdade de Cultos.

Paquistão: Um dos países mais intolerantes do mundo, com índice 9,0 para hostilidade social e 6,3 para restrição do governo.

## Restrições do governo

65% da população mundial vivem em países com grandes intervenções do governo, como:

31% punição com prisão

27% proibição do uso de símbolos

23% restrições à conversão

## Hostilidade social

52% da população mundial vivem em países com grande hostilidade social, como:

15% violência entre facções

36% terroristas ligados à religião

33% imposição de normas



*“Eu olho para o ser humano...”*

<https://revistaraca.com.br/tia-eron/>



# ■ Religiosidade e Educação

Contrariando a laicidade do Estado, as escolas têm manifestações de crenças

- 66% ministram aulas de Ensino Religioso
- 51% têm o costume de fazer orações ou cantar músicas religiosas
- 22% têm objetos, imagens, frases ou símbolos religiosos expostos

Fonte Questionário Diretor Prova Brasil 2011

*“Todos têm o direito de manifestar sua fé, mas incluir a disciplina na grade pode causar momentos embaraçosos e delicados”*

*(Benett)*

# ■ Religiosidade e Educação

- Aulas de religião na escola pública. Pode?

Sim, de acordo com a Constituição brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), desde que não sejam obrigatórias para os alunos e a instituição assegure o respeito à diversidade de credos e coíba o proselitismo, ou seja, a tentativa de impor um dogma ou converter alguém.

- Mas faz sentido oferecer a disciplina na rede pública?

1- FACULTA ao estudante participar por outro lado também não obriga a rede a preencher o tempo ocioso com outra atividade alternativa.

2- O segundo motivo é de foro íntimo e tem a ver com as escolhas de cada um e com o respeito às opções dos outros. De que forma assegurar que o professor responsável por lecionar Ensino Religioso não incorra no erro de impor seu credo aos estudantes? Ou que aja de maneira preconceituosa caso alguém não concorde com suas opiniões?

3- A questão da diversidade, outro item previsto na lei, também não é uma coisa simples de ser resolvida. Como garantir que todos os grupos religiosos - incluindo divisões internas e dissidências - sejam respeitados durante o programa em um país plural como o nosso?

# ■ Religiosidade e Educação

A obrigação do Estado é garantir liberdade religiosa, e isso implica lidar com todas elas em igualdade.

Em hipótese nenhuma a escola pode ser usada como palco para militância religiosa e manifestações de intolerância.

Decisão do STF enfraquece debate sobre diversidade religiosa, dizem especialistas

A matriz dominante vai se sobressair e isso só vai gerar mais intolerância religiosa”,

Eu defendo o ensino da ciência da religião ao invés de aula religiosa

A par de diversidade, religiões, em comum, pregam fé e esperança

Apesar do preconceito e de demonstrações de intolerância, a religião exerce pontos de convergência: a fé e a esperança no que é transcendental de formas diferentes e inspiradoras.

# ■ Religiosidade e Educação

## BOAS PRÁTICAS

No sul da Ásia, o hinduísmo inspirou a longa marcha de Mahatma Gandhi pela libertação da Índia. Cristãos protestantes lideraram a luta para abolir escravidão no Reino Unido e nos Estados Unidos no século 19.

Católicos romanos na Polônia e luteranos na Alemanha Oriental estavam na vanguarda do combate ao autoritarismo no final do século 20. Católicos romanos na América Latina pressionaram por justiça social com a “teologia da libertação”.

“Líderes religiosos, com sua considerável influência nos corações e mentes de milhões de pessoas, são potenciais atores importantes de direitos humanos”. No entanto, Religiões e Direitos Humanos são frequentemente vistos como conflitantes, com debates na Europa Ocidental sobre se mulheres deveriam poder usar véus e leis de blasfêmia supostamente usadas de forma irregular em partes da Ásia para resolver rancores pessoais. Alguns argumentam que é preciso não só liberdade religiosa, mas liberdade da própria religião, especialmente quando ela é citada como justificativa para práticas discriminatórias e prejudiciais.

Diversos órgãos da ONU para os direitos humanos levantaram questões relacionadas à diversidade religiosa. O Comitê das Nações Unidas sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres, por exemplo, recomendou que a Nigéria revogasse ou alterasse suas leis discriminatórias e incluísse líderes religiosos no processo de resposta a questões de fé e direitos humanos.

Para explorar conexões potencialmente positivas entre direitos humanos e religiosos, o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) lançou em 2017 uma iniciativa chamada “Faith for Rights” para incluir líderes religiosos em esforços para construir sociedades pacíficas que sustentem igualdade, dignidade humana e abracem a diversidade.

# ■ Conclusão

Tribunais em muitos países também deixaram claro que religião não é uma licença para espalhar ódio, ou até mesmo cometer violência, contra seguidores de outras fés.

A religião também não é licença para suprimir ou discriminar mulheres, matar e promover tiranias ou guerras.

“Felizes os que promovem a paz, pois serão chamados  
filhos de Deus.”

(Mateus 5:9)

